

Poemas ibéricos

Santiago Aguaded Landero

Poemas ibéricos (36) SARAH SCHNABEL

20/05/2022

Sarah Schnabel nasceu em Greven (Alemanha, 1980), numa família mista germano-espanhola. Estudou música desde a sua infância. Licenciou-se em tradução e interpretação pela Universidade de Granada. Publicou o livro de poemas "*El libro de Salomé*" e várias antologias. Actualmente colabora com a revista *Iberis* (Revista hispano-lusa de ecocrítica) e recolheu todo o seu trabalho num volume inédito: *Biographie der Stille*. Mora em Sevilha.



EN EL CAMINO DE SANTIAGO / EN EL CAMINO DE SAL (Conversación con Eugénio de Andrade)

¿Es PORTUGAL espalda de España, su porvenir

o su pasado?

Él se para en el camino, donde lo amarillo se vuelve oscuro, y responde: –«*nem o branco fogo do trigo / nem o preto frio dos corvos / te dirão a palavra*¹».

Yo asiento porque, ¿de dónde vienen las palabras sino de la voz común del pasado? ¿Anuncian los nombres patrias para siempre divididas? Él continúa: «Las palabras tienen hambre y sed propias. [No] colecciones palabras sin sentido».

Y yo alego: - ¿Quién tiene la verdad? Quién la busca, ¿debe alimentarse de mentiras? No preguntes por colores o banderas, que el mañana, si es que llega, será efímero como el hacha que amenaza la conciencia.

Inédito

Frente al Miño
En la Catedral de Santa María de Tui, 2019

¹ *Por qué son imágenes y no palabras, como el campo de trigo con cuervos de Van Gogh.*

NO CAMINHO DE SANTIAGO / NO CAMINHO DO SAL (Conversa com Eugénio de Andrade)

É PORTUGAL as costas de Espanha, o seu porvir

ou o seu passado?

Ele detém-se no caminho, onde escurece o amarelo, e responde: –«*nem o branco fogo do trigo / nem o preto frio dos corvos / te dirão a palavra*»².

Eu concordo porque de onde virão as palavras senão da voz comum do passado? Será que os nomes anunciam pátrias para sempre divididas? Ele prossegue: «*Têm sede e fome próprias as palavras. (Não) guardes palavras sem sentido*». Respondo-lhe: quem possui a verdade? quem a procura? Deve de mentiras alimentar-se? Não peças cores nem bandeiras, pois que o amanhã, se chegar, será efémero como o machado que a consciência ameaça.

Tradução: Manuel Neto dos Santos, novembro 21

AUF DEM JAKOBSWEG / NO CAMIÑO DE SANTIAGO (Gespräch mit Eugénio de Andrade)

IST PORTUGAL der Rücken Spaniens, seine Zukunft

oder seine Vergangenheit?

Er bleibt auf dem Weg stehen, wo das Gelb dunkel wird, und antwortet: - "*nem o branco fogo do trigo / nem o preto frio dos corvos / te dirão a palavra*".

Ich nicke, denn woher kommen die Worte, wenn nicht aus der gemeinsamen Stimme der Vergangenheit? Verkünden Worte für immer geteilte Heimatländer? Er fährt fort: –*Worte haben einen eigenen Hunger und Durst. Sammle [keine] Worte ohne Sinn.*

Und ich behaupte: –Wer hat die Wahrheit? Wer sie sucht, muss sich von Lügen nähren? Frag nicht nach Fahnen und Flaggen, denn das Morgen, so es denn komme, wird so vergänglich sein wie die Axt, die das Gewissen bedroht.

Unveröffentlicht

Vor dem Minho

In der Kathedrale von Santa Maria de Tui, 2019

Übersetzung von S. Schnabel und Miriam Rössig

² *Porque são imagens e não palavras, como a seara com corvos de Van Gogh*

ALBURRACA
(*Physalia physalis*)

HAY, en el mar, animales sin guarida

cuya defensa es el veneno.

Animales como nosotros, R., que sueñan mares sin plástico y aguas transparentes. ¿Qué quieres de este animal de sombra, que en la arena se espesa como palabra hecha piedra? Nada puede ofrecer aquel nunca duerme en el laberinto del afecto. Nada excepto la anémona helada de su coronaria. Nadie quiere al minotauro insólito que yerra ignorante de la bondad. Soy animal de sombra (no de fondo): tengo el corazón encerrado en la cárcel de mi cráneo calvo.

ALFORRECA
(*Physalia physalis*)

HÁ no mar animais sem covil

cuja defesa é o veneno.

Animais como nós, R., que sonham com mares sem plástico, com águas transparentes. O que você quer desse animal sombrio que se adensa na areia como palavras feitas pedra? Aquele que nunca dorme no labirinto do afecto nada pode oferecer. Nada senão a anémona acesa em as suas coronárias. Ninguém quer o minotauro incrível que erra ignorando a bondade. Sou um animal de sombra (não de fundo): o meu coração está fechado na prisão do meu crânio careca.

Inédito 14-05-21

Tradução para português de SAL, dezembro 21